

## **VERIFICAR SE ALUNOS CURSANDO TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA DESENVOLVERAM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

### **Marcos Vinicius de Almeida Santana**

Tecnólogo em Gestão Financeira - Fatec – Osasco

E-mail: mv.almeidasantana@gmail.com

### **Augusto Otaviano da Silva**

Tecnólogo em Gestão Financeira - Fatec – Osasco

E-mail: otaviano\_augusto@hotmail.com

### **Andressa Castro da Silva**

Tecnóloga em Gestão Financeira - Fatec – Osasco

E-mail: andressa.castro.75@hotmail.com

### **Fernando de Almeida Santos**

Pós-doutor em Ciências Contábeis e Doutor em Ciências Sociais

Professor do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: fernando@fernandoasantos.com.br

## **Resumo**

Observou-se que muitos alunos de Tecnologia em Gestão Financeira (TFG) desejam adquirir conhecimento sobre as alternativas de investimento ou criação e desenvolvimento do seu próprio negócio. Portanto, este artigo tem como objetivo verificar se os alunos da FATEC-Osasco consideram que o Curso causa impacto no Planejamento Financeiro Pessoal. Tal objetivo se mostra, ainda mais relevante, devido às instabilidades políticas e econômicas. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário online com base teórica em especialistas e com questões situacionais para os alunos. Considerando a análise do questionário, pode-se observar que o curso TGF contribui com o desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal dos alunos de forma indireta. Esta pesquisa pode contribuir para futuros alunos na opção de seus cursos e para as instituições de ensino refletirem em seus currículos sobre a problematização.

Palavras-chave: planejamento financeiro; gestão financeira; tecnologia; ensino superior

### **Abstract**

It was observed that many students of Technology in Financial Management (TFG) wish to acquire knowledge about the alternatives of investment or creation and development of their own business. Therefore, this article aims to verify if the students of FATEC-Osasco consider that the Course causes impact on Personal Financial Planning. Such objective is even more relevant due to the political and economic instabilities. For data collection an online questionnaire was applied with theoretical basis in specialists and with situational questions for the students. Considering the analysis of the questionnaire, it can be observed that the TGF course contributes with the development of a personal financial planning of the students in an indirect way. This research can contribute to future students in choosing their courses and for educational institutions to reflect in their curricula on problematization.

**Key-Words:** financial planning; financial management; technology; higher education

## **1. Introdução**

O cenário pandêmico demonstrou, ainda mais, a importância de um bom planejamento financeiro, visto que a chegada inesperada do Covid-19 desestabilizou diversos setores econômicos causando desemprego, mostrando, assim, que aqueles que possuíam um planejamento financeiro eficaz enfrentaram menos dificuldades do que os que estavam endividados.

Baseado em tal situação, onde o mundo encontra-se em crise financeira e econômica, o trabalho apresenta a importância da educação financeira, e verifica se o curso de Tecnologia em Gestão Financeira contribui no desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal, tendo como objeto de estudo alunos cursando ou formados em TGF.

Portanto, o tema se mostrou relevante, pois o Brasil vem enfrentando instabilidade política, econômica e financeira ao longo dos últimos anos, o que faz com que os brasileiros necessitem de reservas de capitais para enfrentar as mesmas, além de enfrentar juros bancárias abusivas e o descaso com a educação financeira.

O objetivo da pesquisa é verificar se o curso de Tecnologia em Gestão Financeira contribui para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Finanças

Segundo Oliveira (2016) conceitua-se finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro.

Como apontado por Bifano (2006), o dinheiro (moeda) surgiu da necessidade de facilitar trocas de mercadorias (escambo), onde o dinheiro é a mercadoria comum, de tal forma que não mais se utiliza o escambo, apenas, cabendo a moeda o emprego de tão útil mercadoria na hora de ajustar preços e valores.

A partir disso, conceitos como juros, rendimentos e câmbio começaram a surgir, assim como entidades como Bancos Centrais e órgãos reguladores e com isso formar a complexa definição de finanças conhecida hoje. E logo, o mercado financeiro surge, onde pessoas começam a querer com que o dinheiro gere mais dinheiro.

Lobão (2012) afirma que o mercado financeiro é basicamente composto por dois agentes, por um lado existem os agentes que poupam os rendimentos superiores ao consumo, os que buscam investir para ter melhor estabilidade financeira, e por outro lado, os agentes que precisam pedir emprestado recursos a terceiros. Seguindo deste princípio, os mercados financeiros possuem um importante papel na economia na medida em que permitem conciliar os interesses das duas categorias de agentes.

O perfil do brasileiro está como o agente que necessita de recursos de terceiros, segundo Ribeiro e Lara (2016) o acesso ao crédito em até certo período era destinado somente às empresas ou consumidores que apresentavam comprovação de renda ou propriedades, porém passa a ser também oferecido para frações assalariadas de médio, baixo ou sem nenhuma comprovação de rendimento, isso fez com que a porcentagem do comprometimento da renda das famílias com as dívidas aumentasse, passando de 62%, em 1965, para 127% em 2005.

Além disso, Lourenço (2010) afirma que em 2010 o Brasil esteve em 3º lugar no ranking mundial de volume de cartões (débito e crédito), sendo ultrapassado apenas pelos Estados Unidos e China. O montante de dívidas contraídas com o uso do cartão cresceu 27,0% ao ano entre 2002 e 2009 no Brasil.

Porém, o endividamento não se dá apenas pelo acesso ao crédito, segundo Livingstone e Lunt (1992), citado por Bonomo, Mainardes e Laurett (2017), a dívida pessoal deve ser entendida de maneira interdisciplinar, em um mix de disciplinas das ciências sociais e não somente na abordagem econômica tradicional. Ou seja, deve-se levar em consideração fatores psicológicos, sociais, disciplinares, econômicos e valores individuais.

Cruz Neto et al. (2017) afirmam baseando-se em Russell W. Belk que a sociedade atual é caracterizada por uma cultura de consumo, em que a maioria dos consumidores deseja avidamente consumir e ostentar produtos e serviços que são avaliados não por suas funções utilitárias, mas pelo status, entrando assim no estudo das Finanças Comportamentais.

## 2.2. Planejamento financeiro pessoal

Não se pode negar que o planejamento financeiro, seja ele pessoal ou empresarial é importante para a tomada de decisões e uma qualidade básica de vida. Segundo Neto, representante da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2021) através de dados coletados pela PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) aproximadamente 67,5% das famílias brasileiras estavam endividadas até abril o que reflete muito a atual situação do país considerando esse aspecto. Por esse motivo se faz necessário o entendimento do que é o planejamento financeiro e como podemos desenvolvê-lo.

Segundo Macedo Junior (2010, p. 26), "Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida." Pode-se dizer que ter um planejamento não são apenas atitudes de curto prazo e passageiras, mas sim, um hábito que somos capazes de cultivar ao longo da vida para atingirmos nossas metas e objetivos que dependem de recursos financeiros.

Historicamente, o hábito de poupar e investir nunca esteve enraizado no cotidiano das famílias brasileiras e por essa razão a educação financeira pessoal e familiar se faz essencial. Conforme Gitman (2001, p. 434) "O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos." Sendo assim, podemos inferir que para que um objetivo

financeiro seja alcançado, é preciso planejá-lo previamente, mantê-lo sempre atualizado e acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Segundo Braunstein e Welch (2002), “a administração ineficiente do dinheiro também pode resultar em comportamentos que deixam os consumidores vulneráveis a crises financeiras rigorosas”. Pode-se exemplificar esse trecho com as dificuldades financeiras que estamos enfrentando durante a crise da corona vírus que pegou as pessoas despreparadas e deixou milhões de pessoas desempregadas segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), porém, aqueles que possuem planejamento financeiro estão passando por esse momento com menos dificuldades do que aqueles que não o possuem.

Pires (2006) afirma que para considerar uma situação financeira ideal as receitas são sempre maiores do que as despesas. Em outras palavras: devemos gastar menos do que ganhamos, mas nem sempre é isso que acontece.

Segundo a FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) o conceito de saúde financeira compreende:

1. Ser capaz de cumprir as obrigações financeiras correntes;
2. Ser capaz de tomar boas decisões financeiras;
3. Ter disciplina e autocontrole para cumprir objetivos;
4. Sentir-se seguro quanto ao futuro financeiro;
5. Ter liberdade de fazer escolhas que permitam aproveitar a vida.

Dito isso, pode-se afirmar que se um indivíduo ou uma empresa não se encaixam nos conceitos acima, há uma grande chance de a saúde financeira não estar adequada.

Segundo Arcuri (2020), existem inúmeras metodologias para se possuir um planejamento financeiro pessoal, como a fórmula 70/30 que consiste em separar 70% dos ganhos para cobrir os custos e 30% para investir. Além disso, a autora afirma que uma “reserva de emergência” é essencial para um bom planejamento, onde a reserva de emergência deve ser o primeiro investimento da sua nova vida.

### 2.3. Educação financeira

Segundo Silva (2016 et al), a educação financeira pode ser definida como a ciência da gestão de dinheiro, nela é incorporada o estudo do dinheiro, assim como o gerenciamento e controle de recursos e a análise e gerenciamento de riscos e projetos. Consiste em uma área ampla já que afeta a vida das pessoas e das organizações, pois

a educação financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração dos recursos para bem-estar próprio e de toda a sociedade.

Atualmente, vive-se em tempos de alta competitividade no mercado financeiro, onde o motivo principal desse fenômeno se dá por conta do ambiente globalizado do assunto, aliado também aos níveis de crescimento da economia ao redor do mundo, conseqüentemente, a oferta de produtos de crédito, seguros e investimentos se tornaram abundantes. Mas pela alta procura de tais produtos, mais complexo ficou para conseguir adentrar no mundo das finanças, exigindo dos clientes conhecimentos de nível superior para conseguir fazer planejamentos seguros e rentáveis com base no objetivo de curto, médio e longo prazo.

Tais fenômenos contribuíram para o crescimento da procura pela educação financeira em diferentes níveis de conhecimento e ganhando espaço para ser pautas em debates governamentais, empresariais e acadêmicos. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

Segundo Santos (2009 apud ABRAMOVAY, 2004) considerando-se o Brasil, um país com enorme desigualdade de distribuição de renda, em que um número significativo da população vive excluída dos serviços financeiros esse assunto torna-se ainda mais relevante. Com o aumento nos números de empregos formais e da inserção de renda na vida dos brasileiros, pode se abrir uma nova característica dessas necessidades e oportunidades financeiras, que anteriormente não faziam parte da vida dessas pessoas. SANTOS (2009 apud KUMAR et al, 2005) diz que nesse sentido, o acesso de um novo contingente de consumidores aos serviços ofertados pelo mercado financeiro lhes possibilita maior bem-estar, uma vez que inicialmente viabiliza a obtenção de crédito e, posteriormente, a construção de poupança e investimentos para, entre outras coisas, enfrentar os períodos de flutuações inesperadas na renda.

Até meados da década de 1990, o ambiente inflacionário de longa data do país tornava difícil para as famílias brasileiras planejarem adequadamente suas finanças pelo fato da dificuldade de conciliar os preços em alta com suas rendas. Essa situação colocava grande parte da sociedade brasileira à margem do sistema financeiro, e seus recursos não era o suficiente para atender aos requisitos das Instituições financeiras na obtenção de crédito e na realização de investimentos. Tal fato só se tornou diferente após o advento da estabilidade financeira em 1994, onde se pode observar uma mudança profunda no mercado brasileiro com a vinda de novos clientes no sistema financeiro. Segundo Santos (2009, apud IBGE 2004) outra mudança relevante na população brasileira refere-se à sua estrutura etária. O crescente aumento na expectativa de vida, reflexo dos avanços na medicina e das melhorias nas condições de vida aliado à queda na taxa de mortalidade, estão provocando essa transformação.

Reforçando a importância do fortalecimento da educação financeira, dado o atual estágio de desenvolvimento do Brasil, deve-se refletir sobre os riscos associados ao desconhecimento financeiro da população. Essa lacuna nas habilidades das pessoas pode ter algumas consequências indesejáveis. Tomada de decisão errada, falta de planejamento financeiro pessoal e visões negativas sobre produtos e empresas do setor Finanças são alguns problemas que podem inviabilizar que as pessoas alcancem seus objetivos.

Diante da diversidade de ofertas inerentes ao estágio atual dos mercados e da crescente inclusão de pessoas com maior capacidade financeira, é necessário um esforço para que essas pessoas ampliem cada vez mais suas informações sobre gestão do dinheiro, de modo a permitir planejamento e tomada de decisões adequados às suas reais necessidades. Assim, os programas de educação financeira devem ajudar os consumidores de produtos e serviços financeiros a encontrar soluções adequadas às suas necessidades e, ao mesmo tempo, a ampliar a compreensão sobre os riscos inerentes a esse mercado.

#### 2.4. Finanças comportamentais

Halfeld e Torres (2011) afirmam que o surgimento das Finanças Comportamentais no meio acadêmico remete ao final da década de 70, com a publicação dos trabalhos de Kahneman e Tverski sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano em situações de risco, desse estudo, surgiu um dos mais importantes conceitos das Finanças Comportamentais, a aversão à perda,

segundo o qual as pessoas sentem muito mais a dor da perda que o prazer obtido com um ganho equivalente, nos dando a ideia de que as Finanças Comportamentais é um ramo do estudo de Finanças que tem como objetivo a revisão e o aperfeiçoamento do modelo econômico-financeiro atual, pela incorporação de evidências sobre a irracionalidade do investidor.

Cardoso (2012) afirma que a eficiência do Modelo Moderno de Finanças para explicar o comportamento do mercado acarretou um crescimento e um desenvolvimento muito pequeno das Finanças Comportamentais ao longo da década de 80, fazendo com que, de certa forma, o meio acadêmico menosprezasse esse ramo de estudo.

Segundo Paiva (2019) no final da década de 1980 e início da década de 1990, o modelo financeiro moderno começou a apresentar sinais de desgaste e fenômenos anormais não cobertos pelo modelo foram encontrados cada vez mais no mercado financeiro. Nesse caso, a pesquisa de finanças comportamentais foi fortalecida e apoiada e pode consolidar outros conceitos, como excesso de confiança, exageros otimistas e pessimistas e reação exagerada às notícias do mercado

Para Yoshinaga (2006 et al), o conceito de utilidade esperada remonta aos estudos de Von Neumann e Morgenstern (1944). Os autores defendem que as preferências dos indivíduos preenchem os requisitos de completude, transitividade e independência, e, como decorrência, podem ser representadas pela esperança de uma função de utilidade. No entanto, pesquisas empíricas demonstraram que as pessoas não seguem tais abordagens normativas quando tomam muitas de suas decisões.

Atualmente, os sobre o tema se encontram em ascensão, segundo Silva et al (2009) destaca que seus fundamentos são basicamente estruturados nas produções recentes sobre finanças e centrados decisivamente na Teoria dos Prospectos (Prospect Theory), formulada pelos psicólogos e professores israelenses, Daniel Kahneman (prêmio Nobel 2002) e Amos Tversky. Segundo Cardoso et al. (2008). A ideia principal da teoria é a de que a tomada de decisão em situação de risco pode ser vista como uma escolha entre prospectos ou aspectos de risco. Kahneman e Tversky constataram que os indivíduos não tomam necessariamente decisões baseadas nos axiomas da racionalidade. Os autores, opondo-se à teoria da utilidade esperada, argumentam que cada decisão tende a ser avaliada de forma independente. De acordo com Yoshinaga (2006, et al) a Teoria da Perspectiva argumenta que:

- Ganhos e perdas são avaliados relativamente a um ponto neutro de referência;
- Resultados potenciais são expressos em termos de ganhos ou perdas relativos ao ponto neutro fixado;
- As escolhas são regidas por uma função de valor em forma de “S”, similar à desenhada na Figura a seguir;
- A maneira como o problema é apresentado (perspectiva) pode alterar o ponto neutro de referência;
- A dor associada à perda de \$X é maior que o prazer associado ao ganho do mesmo \$X;
- Há uma tendência a superavaliar eventos de pequena probabilidade e a subavaliar eventos de média e grande probabilidade.

Segundo Nigro (2018), é comum o comportamento de um investidor iniciante de decidir aportar um recurso em determinada aplicação visando apenas o rendimento, e caso o mesmo seja satisfatório, passam para outra etapa. O autor afirma que esse comportamento não se mostra eficiente por não gerar projeções realistas. Para isso, é apresentado o Triângulo Nigro:

Figura 1 - Triângulo Nigro



Autor: Nigro (2018)

Nessa metodologia, o autor afirma que cada ponta do triângulo possui uma relação íntima a outra, visto que, para o investidor, se uma aplicação é arriscada, o risco deve ser compensado nas demais pontas do triângulo, como por exemplo uma rentabilidade maior. O mesmo ainda cita o mercado de ações, onde o risco é grande, porém a rentabilidade é maior.

## 2.5. Tecnólogo em Gestão Financeira

Segundo Takahashi (2010), os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) começaram a ser ofertados na educação profissional brasileira a partir da década de 70, devido a necessidade de qualificação dos trabalhadores para atender à demanda das empresas presentes no período de industrialização e modernização promovido pelo governo brasileiro em meados do século XX.

Marisa Brandão (2008) destaca que há polêmicas envolvendo tal modalidade de ensino, visto que a regulamentação legal acabou determinando que se trata de ensino superior, porém não é uma graduação. Brandão ainda afirma que a argumentação legal é de que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) incluiu os CSTs no nível superior da educação escolar, ou seja, são de nível superior, porém, separou-os dos cursos de graduação portanto, não são “graduação”.

Takahashi ainda completa afirmando que os CSTs buscam atender a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento e estão orientados por características como foco, rapidez e flexibilidade, enquanto as outras modalidades de ensino superior visam formar generalistas.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) o Ministério da Educação e Cultura (MEC) contribuiu para qualificar a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia e formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver de forma inovadora, as atividades próprias de cada curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. Partindo disso, o curso Tecnólogo em Gestão Financeira parte da premissa de que o profissional cursado possui a capacidade de:

- Elaborar relatórios analíticos para acompanhamento dos resultados financeiros das empresas;
- Elaborar indicadores quantitativos para tomada de decisões;
- Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para construção de orçamento empresarial;
- Qualificar os diversos indicadores econômicos e financeiros para a gestão do negócio;

- Avaliar os custos das fontes de financiamento e de produção a curto e longo prazo;
- Articular soluções de fluxo de caixa;
- Avaliar potenciais de captação e aplicação de recursos financeiros.
- Gerenciar processos financeiros;
- Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

### **3. Proposições da pesquisa**

Considerando as reflexões originadas na observação cotidiana dos autores e o referencial teórico apresentado, foram elaboradas as seguintes proposições:

A pesquisa considerou as seguintes proposições para o estudo:

$H_0$  – O curso de Tecnologia em Gestão Financeira não contribui para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal.

$H_1$  – O curso de Tecnologia em Gestão Financeira contribui para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal.

### **4. Metodologia**

Para elaboração deste trabalho foram utilizados conceitos teóricos extraídos de livros e artigos sobre planejamento financeiro pessoal, conceitos de finanças e assuntos relacionados ao curso Tecnologia em Gestão Financeira.

Concomitantemente foi realizada uma pesquisa de campo, com objetivo de coletar informações referente ao comportamento financeiro dos alunos cursando a partir do 3º semestre e formados em TGF.

A pesquisa foi realizada de forma online, por meio da ferramenta Google Forms e divulgada nas redes sociais, as perguntas abordadas foram distribuídas da seguinte maneira:

1ª Etapa – Perguntas e afirmações para identificação de perfil:

1. Gênero;
2. Faixa etária;
3. Faixa salarial;
4. Cursa Tecnólogo em Gestão Financeira na FATEC - Osasco
5. Qual semestre

6. Você possui algum tipo de Planejamento Financeiro?
7. Se sim, você possui esse planejamento financeiro desde quando?
8. De 1 a 5 quanto o curso de TGF (direta ou indiretamente) te ajudou no desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal (sendo 1 equivalente a pouco e 5, equivalente a muito) \*Formulário encerrará para não-alunos de TGF e alunos cursando 1º e 2º semestre.

#### 2ª Etapa – Finanças comportamentais e Educação Financeira

Nessa etapa, foi realizado um teste com afirmações, visando analisar o perfil do aluno, verificando com exemplos de situações cotidianas se o aluno possui um bom desempenho financeiro pessoal, elaboradas baseadas no livro “Guia Prático Me Poupe” Arcuri.

### 5. Resultados e discussões

Na fase 1 da pesquisa que foi elaborada, o objetivo era conhecer um pouco do perfil dos entrevistados. Foi realizada pesquisa sobre o gênero, faixa etária, faixa salarial, se cursa ou não TGF, se possui algum planejamento financeiro, quando foi adquirido e o quanto o curso de TGF influenciou para o planejamento financeiro pessoal.

A pesquisa foi aplicada, tendo como público-alvo alunos estudantes de Tecnologia em Gestão Financeira, possuindo como caráter eliminatório estudantes do 1º e 2º semestre. Sendo assim, fora obtido um total de 57 respostas validas. A distribuição dos alunos entre os semestres fora: 6 cursando o 3º semestre; 3 cursando 4º semestre; 12 cursando 5º semestre; 16 cursando 6º semestre e 17 já graduados.

Analisando os dados coletados da pesquisa, pode-se verificar que a Fase 1 “Perguntas e afirmações para identificação de perfil indicam que a faixa etária predominante dos entrevistados é entre 18 e 24 anos, seguido da faixa entre 25 e 30 anos e acima de 31 anos. Um ponto a ser observado é que a pesquisa não atingiu pessoas menores de 18 anos.

Outro ponto a ser analisado é com relação a faixa salarial dos entrevistados, onde houve uma distribuição de aproximadamente 75% entre as respostas “Entre 2-5 salários-mínimos (R\$2.200,00 - R\$5.500,00)” e “Entre 1 e 2 salários-mínimos (R\$1.100,00 - R\$2.200,00)”, seguido de 21,05% “Menor que 1 salário-mínimo

(R\$1.100,00)” e por fim apenas 3,51% afirmaram possuir um salário de “5 ou mais salários-mínimos (R\$5.500,01~)”.

Ainda na Fase 1, houve uma questão com o objetivo de verificar se os entrevistados possuíam algum tipo de planejamento financeiro, e como apontado, 46 afirmaram que sim. O resultado dessa pergunta contradiz o que foi apontado por Gitman, visto que a aproximadamente 2/3 dos entrevistados afirmam possuir um planejamento financeiro. Outro ponto é a equivalência entre a resposta “Antes de iniciar a faculdade de TGF” (18 respostas) e “Após o início da faculdade de TGF” (28 respostas), o que mostra que 60% dos entrevistados afirmam que iniciaram seu Planejamento Financeiro após o início do curso.

Por fim, a Fase 1 da pesquisa se encerra filtrando o quanto o curso de TGF contribuiu (direta ou indiretamente) com o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal, e a maioria das respostas ficaram entre 5-4-3.

Tabela 1 - Perguntas e afirmações para identificação de perfil

<b>1. Qual seu gênero?</b>	Quant.
Feminino	<b>33</b>
Masculino	<b>24</b>

<b>2. Faixa etária</b>	Quant.
Entre 18 - 24 anos	<b>28</b>
Entre 25 - 30 anos	<b>16</b>
31 anos ou mais	<b>13</b>

<b>3. Qual a sua faixa salarial?</b>	Quant.
Menor que 1 salário-mínimo (R\$1.100,00)	<b>12</b>
Entre 1 - 2 salários-mínimos (R\$1.100,00 - R\$2.200,00)	<b>17</b>
Entre 2-5 salários-mínimos (R\$2.200,00 - R\$5.500,00)	<b>26</b>
5 ou mais salários-mínimos (R\$5.500,01 ~)	<b>2</b>

<b>4. Está em qual semestre?</b>	Quant.
3º semestre	<b>6</b>
4º semestre	<b>3</b>
5º semestre	<b>12</b>
6º semestre	<b>19</b>
Formado	<b>17</b>

<b>5. Você possui algum tipo de planejamento financeiro?</b>	Quant.
Não	<b>11</b>
Sim	<b>46</b>

<b>6. Se sim, você possui esse planejamento financeiro desde quando?</b>	Quant.
Antes	<b>18</b>
Depois	<b>28</b>
Não possui	<b>11</b>

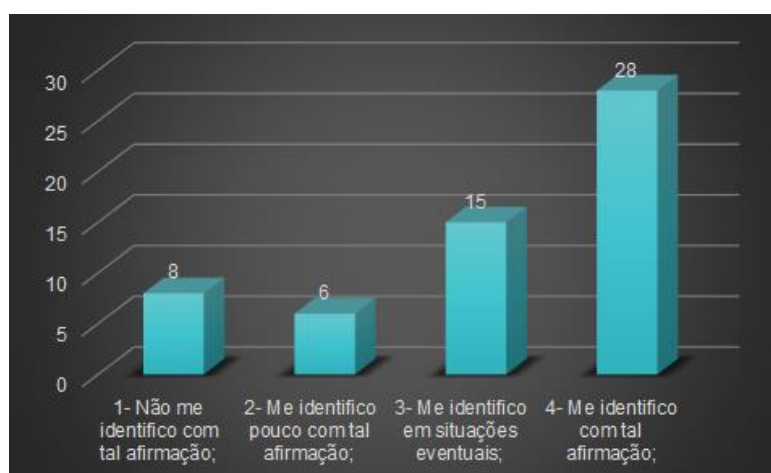
<b>7. De 1 a 5 quanto o curso de TGF (direta ou indiretamente) te ajudou no desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal (sendo 1 equivalente a pouco e 5, equivalente a muito)</b>	Quant.
5	<b>14</b>
4	<b>16</b>
3	<b>14</b>
2	<b>6</b>
1	<b>7</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.1. Fase 2.1 – Questões de Finanças Comportamentais

Pode-se observar, no gráfico 1, que 28 alunos se identificam com essa afirmação, enquanto 15 se identificam apenas em situações eventuais e 14 se identificam pouco ou não se identificam com essa afirmação. Baseando-se na metodologia Arcuri, aproximadamente 50% dos entrevistados estão com uma versão boa planejamento financeiro, enquanto aproximadamente 26% seguem a caminho de um bom planejamento e o restante precisa focalizar mais.

**Gráfico 1 – Eu não gasto mais do que ganho**

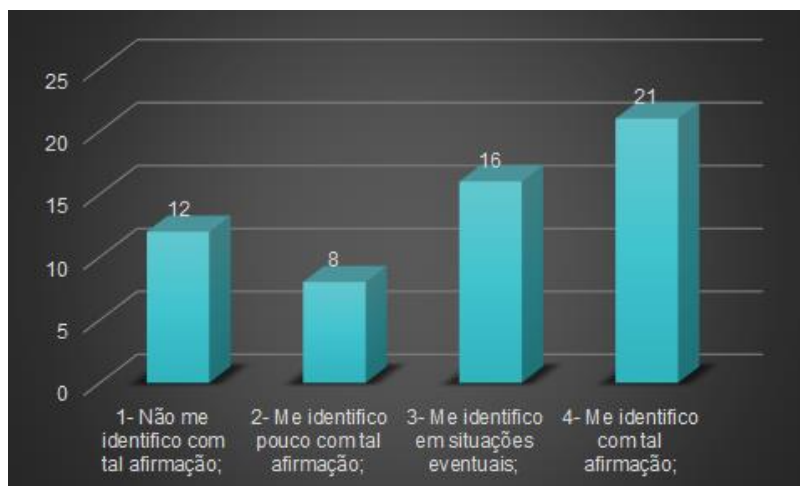


Fonte: Dados da pesquisa

Os 21 alunos se identificam com a afirmação do gráfico 2, 16 se identificam apenas em situações eventuais e 20 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação. Assim como a questão do gráfico 1, as pessoas que escolheram a opção “me identifico com tal afirmação” e “me identifico em situações eventuais” estão

cumprindo um dos requisitos para se ter um bom planejamento financeiro segundo metodologia Arcuri.

**Gráfico 2 - Eu não faço compras por impulso**



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que no gráfico 3 que 10 entrevistados se identificam com essa afirmação, 20 se identificam em situações eventuais e 27 se identificam pouco ou não se identifica com tal afirmação. Esta pergunta foi para uma análise mais generalizada, visto que compras à vista ou a prazo não interferem com o planejamento financeiro, a não ser que ocorra situações como cita Lourenço onde o acesso ao crédito pode acarretar o descontrole e a pessoal possa acabar entrando em dívidas.

**Gráfico 3 - Sempre faço minhas compras a vista**



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 4, é possível verificar que 28 alunos se identificam com essa afirmação, 12 se identificam apenas em situações eventuais e 17 se identificam pouco

ou não se identificam com tal afirmação. Essa pergunta está relacionada principalmente a metodologia 70/30 de Arcuri, que acarreta um planejamento financeiro estável, e as respostas predominantes mostram que os entrevistados seguem com essa metodologia.

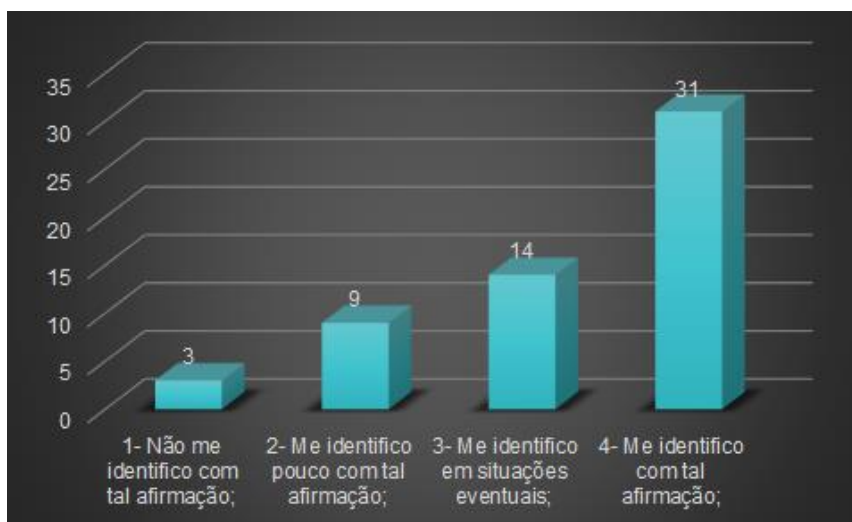
**Gráfico 4** - Independente da quantidade que recebo, eu sempre reservo uma quantia para investir/poupar



Fonte: Dados da pesquisa

Já no gráfico 5, é possível observar que 31 alunos se identificam com tal afirmação, 14 se identificam apenas em situações eventuais e 12 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

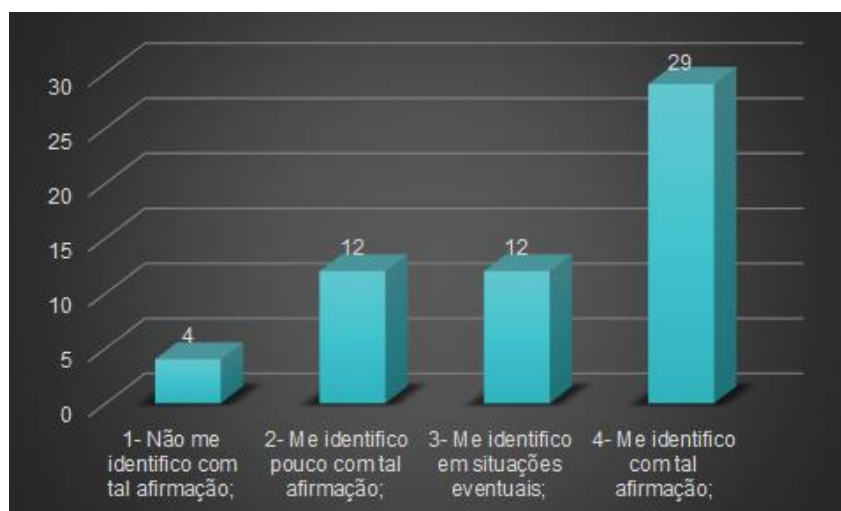
**Gráfico 5** - Tenho uma relação saudável com meu dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar no gráfico 6 que 29 alunos se identificam com tal afirmação, 12 se identificam apenas em situações eventuais e 16 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação. Como apontado por Arcuri, a chave de um bom planejamento financeiro está na educação, e com base nisso, é possível verificar que a maioria dos entrevistados buscam isso.

**Gráfico 6** - Estou sempre em busca de novos conhecimentos sobre educação financeira e revendo meus métodos de poupar/investir



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 7 é possível verificar observar que 41 alunos se identificam com tal afirmação, 13 se identificam apenas em situações eventuais e 3 se identificam pouco com tal afirmação, não havendo nenhuma resposta afirmando não se identificar com tal afirmação. Tal questão mostra que com um bom planejamento financeiro, as pessoas tendem a manter as dívidas em dia, evitando assim pagamentos de juros por atraso.

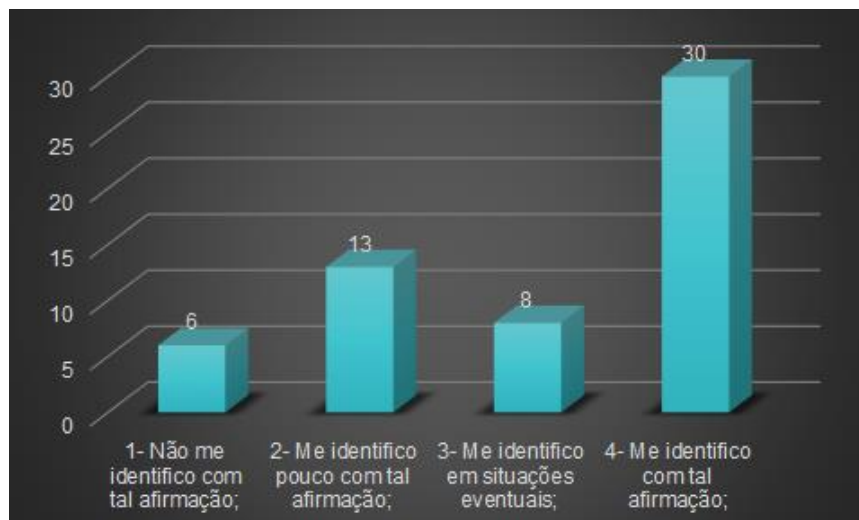
**Gráfico 7** - Não costumo atrasar os pagamentos das minhas contas



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 8 mostra que 30 dos alunos se identificam com tal afirmação, 8 se identificam apenas em situações eventuais e 19 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

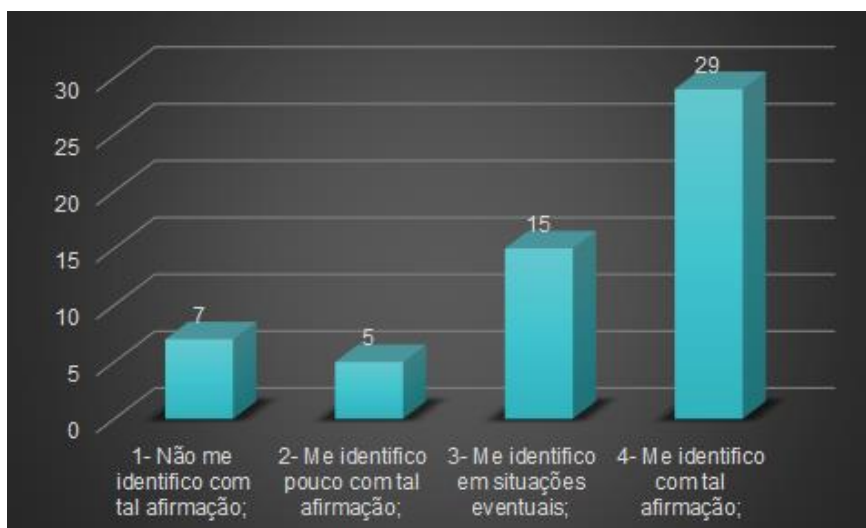
**Gráfico 8** - Não tenho vergonha de pechinchar preços e pedir descontos



Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo para o gráfico 9, indica que 29 alunos se identificam com tal afirmação, 15 se identificam apenas em situações eventuais e 12 se identificam pouco ou não se identificam.

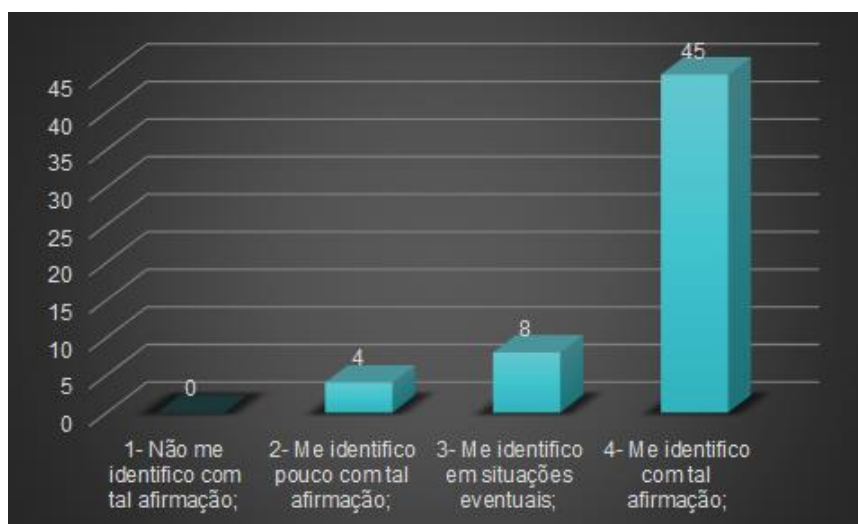
**Gráfico 9** - Uso aplicativos que tem cupons de desconto e promoções



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 45 alunos se identificam com tal afirmação, 8 se identificam apenas em situações eventuais e apenas 4 se identificam pouco com tal afirmação.

**Gráfico 10** - Sempre pesquiso em mais de 2 lugares antes de fazer uma compra grande para comparar preços

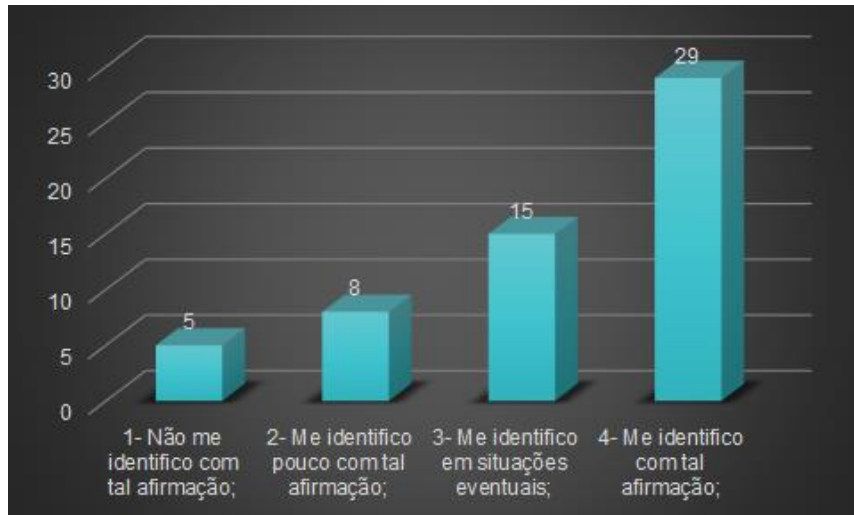


Fonte: Dados da pesquisa

## 5.2. Fase 2.2 – Questões de Educação Financeira

Pode-se observar que 29 dos alunos se identificam com tal afirmação, 15 se identificam apenas em situações eventuais e 13 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

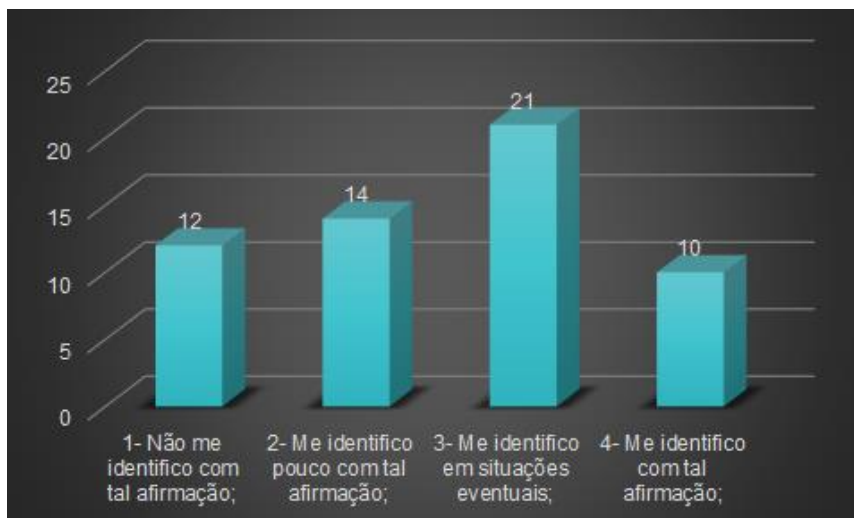
**Gráfico 11 - Eu anoto meus gastos com frequência**



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que apenas 10 alunos se identificam com tal afirmação, 21 se identificam apenas em situações eventuais e a maioria (26) se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação. Outra questão relacionada a metodologia 70/30 de Arcuri, porém, aqui é possível verificar que os entrevistados (em grande maioria) não poupam igual ou mais que 30% dos ganhos mensais. Significando que dos entrevistados que afirmaram poupar mensalmente no gráfico do gráfico 3, acabam fazendo com um valor menor que 30% dos ganhos mensais.

**Gráfico 12 - Eu costumo poupar mais que 30% dos meus ganhos mensalmente**



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 13 dos alunos se identificam com tal afirmação, 16 se identificam apenas em situações eventuais, 28 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

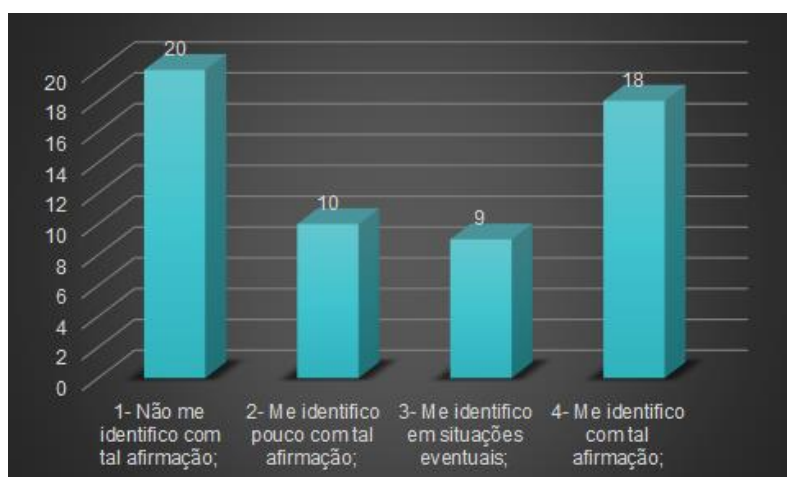
**Gráfico 13** - Eu faço investimentos com frequência



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 18 dos alunos se identificam com tal afirmação, 9 se identificam apenas em situações eventuais e 30 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação. Essa questão é relevante pois mostra que, visto que conforme é indicado por Arcuri, a reserva de emergência é um dos primeiros investimentos a serem feitos, com o objetivo de trazer tranquilidade ao investidor com relação a situações inesperadas.

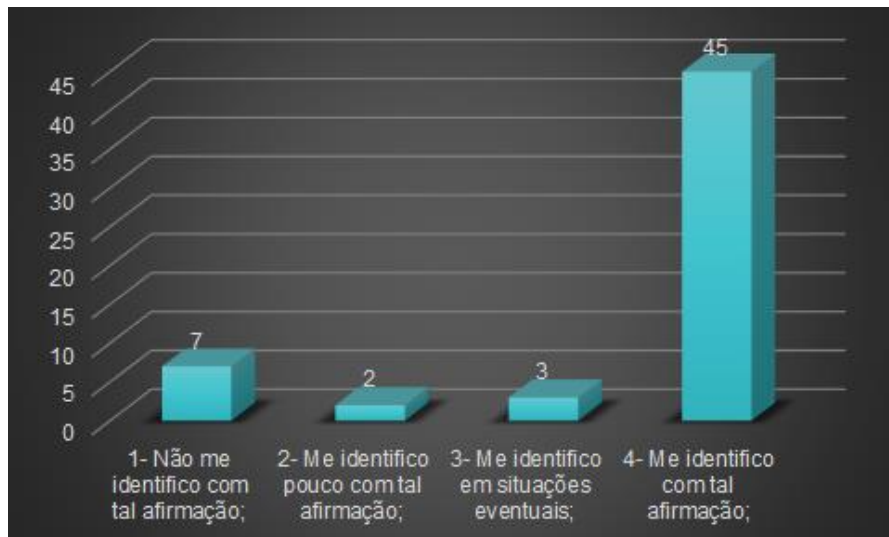
**Gráfico 14** - Eu tenho reserva de emergência para pelo menos 6 meses do meu custo de vida



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 45 dos alunos se identificam com tal afirmação, 3 se identificam apenas em situações eventuais e 9 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

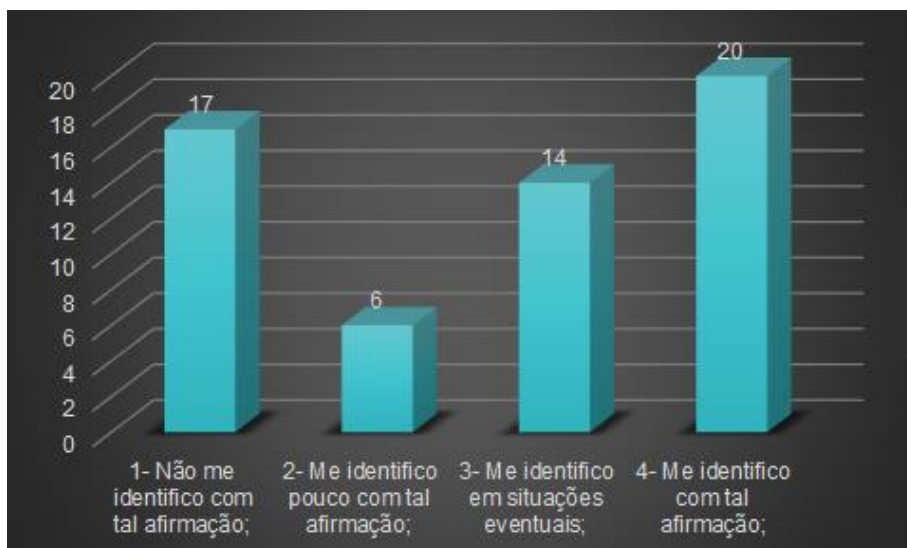
**Gráfico 15** - Sempre pago o valor integral da minha fatura do cartão de crédito



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 20 dos alunos se identificam com tal afirmação, 14 se identificam apenas em situações eventuais e 22 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

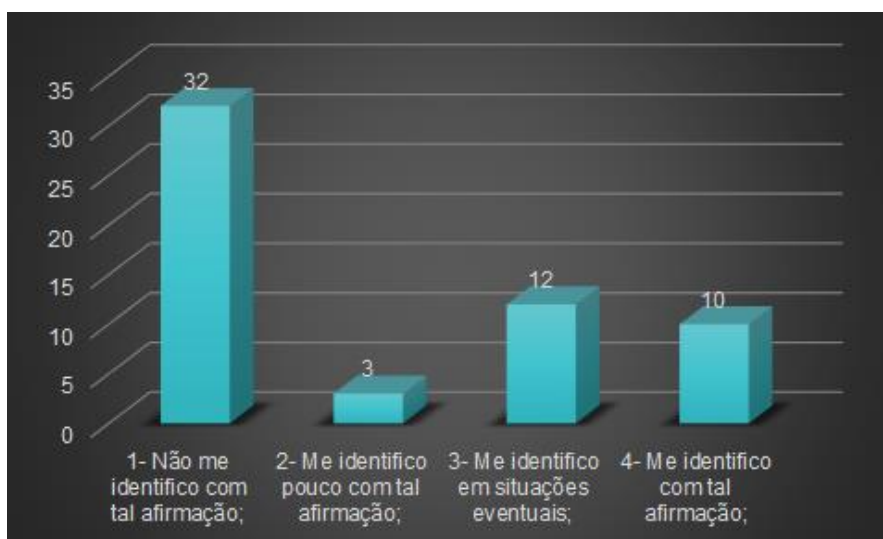
**Gráfico 16** - Meu dinheiro trabalha para mim, e não eu para ele



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 10 dos alunos se identificam com tal afirmação, 12 se identificam apenas em situações eventuais e 35 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

**Gráfico 17** - Tenho mais de uma fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que 21 dos entrevistados se identificam com tal afirmação, 10 se identificam apenas em situações eventuais, 17 se identificam pouco ou não se identificam com tal afirmação.

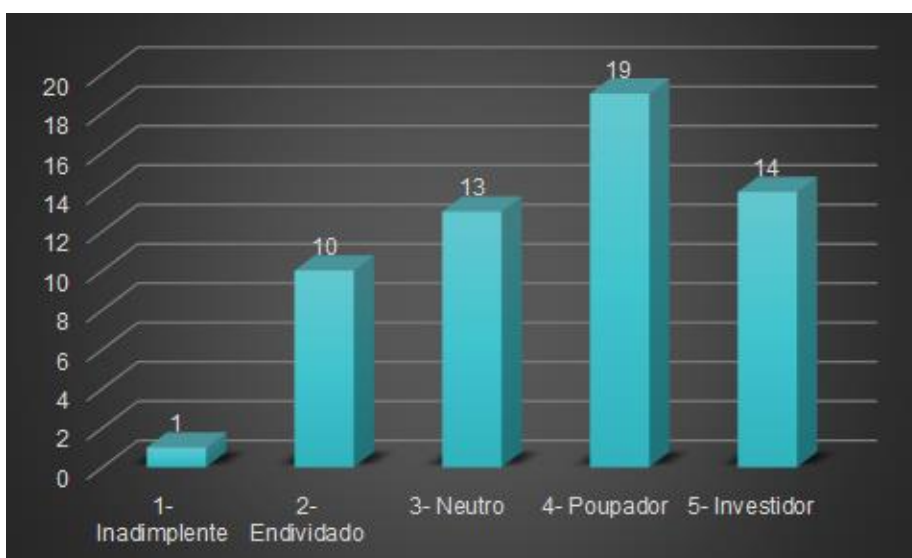
**Gráfico 18** - Sempre busco novas maneiras de ganhar e economizar dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa

A questão final da pesquisa teve como objetivo fazer com que os entrevistados se autoavaliassem, onde os mesmos deveriam informar com qual opção mais se identificavam. A opção predominante com 19 dos alunos se consideravam como “Poupador”, seguido de “Investidor” (14), “Neutro” (13), “Endividado” (10) e “Inadimplente” (1).

**Gráfico 19** - Com qual opção eu mais me identifico



Fonte: Dados da pesquisa.

## 6. Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos com a pesquisa, comprovou-se negativa a hipótese 0 que afirma: O curso de Tecnologia em Gestão Financeira não contribui para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal. Uma vez que, numa escala de 1-5 (onde 1 significa que contribui muito pouco, e 5 que contribuiu fortemente), aproximadamente 53% dos entrevistados votaram entre 4 e 5, o que significa que os mesmos consideram que o curso impactou positivamente direta ou indiretamente o seu planejamento financeiro pessoal, e aproximadamente 25% votaram 3 (o que pode ser considerado como indiferente).

Um ponto a ser analisado, é que em média, os fatores comportamentais e relacionados a educação financeira (fase 2 e 3 da pesquisa) mostraram resultados considerados satisfatório para um planejamento financeiro, o que leva a conclusão de que de fato, aqueles que o possuem, estão de acordo com as premissas esperadas

para um bom planejamento. No entanto, é importante destacar que apesar das respostas terem sido em sua maioria positivas, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades no planejamento financeiro pessoal, conteúdo que poderia ser acrescentado na formação acadêmica dos mesmos.

O planejamento financeiro se mostra muito benéfico na vida de quem o aplica. Pessoas com um planejamento financeiro consolidado tem mais segurança em relação ao dinheiro, que por sua vez é um meio para alcançar metas e objetivos pessoais, além de possibilitar ter uma visão de longo prazo e uma vida mais estável, evitando assim, passar tantas dificuldades em épocas de crise como a que vivemos atualmente.

Como proposta futura pode-se sugerir a ampliação dos cursos abrangidos, levando em consideração também cursos correlatos a área de atuação de TGF, conseqüentemente isso aumentaria a amostra da pesquisa que é outro ponto a ser considerado.

## Referências

ARCURI, N. **Me Poupe!: 10 Passos para Nunca Mais Faltar Dinheiro no seu Bolso**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2018.

ARCURI, N. **Guia Prático Me Poupe!**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2020.

BIFANO, E. de P. **O mercado financeiro e o imposto sobre a renda**. 2006. 449 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

BONOMO, B.; MAINARDES, E. W.; LAURETT, R. Compra não Planejada e Endividamento Pessoal: Uma Análise de Relação. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 49–69, 2017. DOI: 10.23925/2178-0080.2017v19i3.32758. Disponível em: <  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/32758> >. Acesso em: 2 nov. 2021

BRANDÃO, M. Cursos superiores de tecnologia: democratização do acesso ao ensino superior. **Revista Trabalho Necessário**, v. 5, n. 5, 14 dez. 2007. Disponível em <  
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4607> > Acessado em 14/11/2021

CARDOSO, F. J. **Fatores que influenciam as decisões sob condições de incerteza no processo de valoração de empresas.** UFMG 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica (Pós-Graduação Lato Sensu) do CEPEAD/CAD/FACE da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Finanças. Disponível em < [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9B9K46/1/tcc\\_juliana\\_fernandes\\_cardoso.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9B9K46/1/tcc_juliana_fernandes_cardoso.pdf) > Acessado em 15/08/2021

FEBRABAN. **FEBRABAN lança ferramenta inédita para brasileiro medir situação financeira e equilibrar suas contas;** 2021; Disponível em: < <https://febraban.org.br/noticia/3663/pt-br> > Acesso em 24/08/2021

HALFELD, M.; TORRES, F. de F. L. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Rev. adm. empresa.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, junho 2001. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rae/a/NVz5sP8xXVj94PhSWrndHTj/?lang=pt> >. Acessado em 04/05/2021.

IBGE. **Desemprego;** 2021; Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> >; Acessado em 25/09/2021

LIMA, M. V. **Um Estudo Sobre Finanças Comportamentais.** *RAE - eletrônica*, v. 2, n. 1, janeiro-junho, 2003

LOBÃO, J. **Finanças Comportamentais, Quando a Economia encontra a psicologia.** Conjuntura Actual Editora S.A., Lisboa, 2012

LOURENÇO, M.G. Os jovens e o endividamento familiar. Curitiba: **Vitrine da conjuntura.** FAE, v.3, n 1, 2010; Disponível em < <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/1372279993852455.pdf> > Acessado em 18/07/2021.

NETO, L. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – abril de 2021.** CNC, PEIC, 2021. Disponível em < <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-abril-de-2021/334206>> Acessado em 06/12/2021.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho.** Rio de Janeiro: Ed. Harper Collins, 2018.

OLIVEIRA, R. **Administração Financeira: uma análise conceitual**. Disponível em: < <https://portal.estacio.br/media/6085/10-administra%C3%A7%C3%A3o-financeira-uma-an%C3%A1lise-conceitual.pdf> >. Acessado em 08/11/2021.

PAIVA, T. M. S. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: Um estudo do que sentimos em relação às escolhas financeiras e porque escolhemos o que escolhemos**. UFF 2019. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense, como requisitos totais necessários à obtenção do título de Bacharel em administração. Disponível em < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11349/TCC%20THIAGO%20MIRANDA%20DE%20SOUZA.pdf;jsessionid=3F2AB1DDB0A94BF5460DCB4D38D6EB23?sequence=1> > Acessado em 12/07/2021

SILVA. R. F. M; LAGIOIA. U. C. T; MACIEL. C. V; RODRIGUES. R. N. **Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis**; Revista Brasil Gestão de Negócios, 2009. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/qTijm7CdwWHbVthpn3BpPgP/?lang=pt> > Acesso em 12/07/2021